

O PATRIMÔNIO CULTURAL/IMATERIAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL EM FORTALEZA/CE – UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Beatriz Ricarte Santos - Universidade Estadual do Ceará/Uece

email:ricarte.beatriz@gmail.com

Nayara dos Santos Chagas - Universidade Estadual do Ceará/Uece-

email:nayarachagas33@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O presente texto, elaborado e vivenciado no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), trata de um aprofundamento teórico acerca do Patrimônio Cultural/Imaterial de uma escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental da rede pública da cidade de Fortaleza-Ce. Sob os olhares de Lopes (1981), Saviani (1991), dentre outros autores que norteiam as análises as quais nos propomos neste estudo. Apontamos, assim, para a necessidade de compreender o espaço escolar como uma instituição responsável por contemplar não só a transmissão de conhecimento sistematizado, mas que tem como uma de suas principais funções a formação da identidade individual/coletiva diante de uma sociedade em que os sujeitos, supostamente, têm direitos iguais.

A relevância desta análise se justifica a partir da necessidade de um olhar diagnóstico sobre a escola em pauta, uma vez que a dimensão patrimonial citada pode ser de fundamental importância para a efetivação de uma escola que tem como responsabilidade o ensino público, laico, gratuito e universal. O principal objetivo foi analisar de que forma tal aspecto pode influenciar na formação e aprendizagem dos alunos, direta ou indiretamente.

METODOLOGIA

Para realizar o diagnóstico em pauta, nos baseamos, inicialmente, na concepção metodológica apresentada por Demo (1996, p. 34), que esclarece a pesquisa como um “questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em

sentido teórico e prático”. Nesse sentido, nos propusemos a desenvolver um estudo de cunho qualitativo, uma vez que tal metodologia é norteada, principalmente, pela preocupação “em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano.” (MARCONI e LAKATOS, 2006, p.269).

Realizamos ainda um trabalho de campo com duração de um mês, com duas visitas por semana à escola. Participaram como sujeitos dessa investigação uma diretora e dois professores, um do quarto ano e outra do segundo ano do ensino fundamental, com os quais nos reunimos durante o recreio, utilizando o espaço da secretaria e da sala dos professores. Para a coleta de dados, aplicamos um questionário com perguntas dirigidas aos sujeitos da pesquisa, com o objetivo de identificar na fala dos entrevistados os aspectos inerentes ao patrimônio cultural da escola que poderiam influenciar na aprendizagem dos alunos, direta ou indiretamente. Os dados coletados foram registrados através de gravação de voz.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tratando, inicialmente, dos aspectos ressaltados como parte do Patrimônio Cultural/Imaterial da escola investigada, nosso primeiro objeto de análise se apresenta sob a forma de signos religiosos presentes na escola, pois logo na entrada do espaço onde acontecem as acolhidas, nos deparamos com a imagem de uma santa católica. Ressaltamos, ainda, que nos momentos em que estivemos presentes nas salas de aula dos professores entrevistados, observamos uma prática que nos chamou atenção: os alunos são convocados a realizarem a oração do Pai Nosso antes de iniciar suas aulas.

Levando em consideração que a escola é uma instituição social responsável pela transmissão de conhecimento científico, histórico e cultural, e que tem também como uma de suas principais funções a formação da identidade individual diante de uma sociedade onde os cidadãos, supostamente, têm direitos iguais, existe a necessidade de se ressaltar que, como já dissemos anteriormente, este espaço deveria ter como responsabilidade o ensino público, laico, gratuito, obrigatório e universal (LOPES, 1981). Chamamos atenção, principalmente, para o caráter laico inexistente nessa escola, bem como em muitas outras. Em nossa análise inicial, consideramos a presença desses signos na escola como a representação de um retrocesso ao período em que a educação era o principal instrumento de difusão dos preceitos católicos em um sentido civilizatório, e percebemos, nas falas dos

professores, que ainda se mantém a ideia de que os alunos somente alcançarão determinados padrões de cidadania, moral e ética se acatarem e compreenderem os fundamentos religiosos que, para a gestão e docentes, justificam a presença de uma imagem católica na escola, ou a oração realizada no início da aula.

Essa intenção se torna ainda mais evidente quando temos em mãos o Planejamento Político Pedagógico da escola, que explicitamente trata a religiosidade cristã como única maneira de formar cidadãos conscientes de seu papel na sociedade. Baseando-nos nas palavras de Cecchetti (2008), podemos afirmar que não é raro ver educadores que adotam essa postura acabarem sucumbindo ao impulso de disseminarem preconceitos e discriminações a respeito de algumas identidades e expressões religiosas. Ainda apoiando-nos no mesmo autor, ressaltamos que a reprodução de conceitos relacionados à hegemonia cristã/católica na escola pode, muitas vezes, ocasionar a veiculação de discriminações e evidenciar as relações de poder que produzem exclusões e desigualdades. Quando, nesse espaço que deveria ser laico, as identidades descobertas não correspondem ao padrão estabelecido, estes alunos são considerados “inferiores, desviantes, anormais ou exóticos”.

Outro aspecto que nos chamou atenção como pertinente à dimensão de Patrimônio Cultural/Imaterial da escola foram as datas comemorativas, bem como a utilização do espaço escolar para as aulas de capoeira destinadas não somente aos alunos, mas também à comunidade. Compreendendo tais aspectos como inerentes à uma ampla discussão, ressaltamos, primeiramente, as ideias de Saviani (1991), no que diz respeito aos impactos de uma exploração exacerbada das datas comemorativas na escola. O que geralmente observamos, principalmente no que tange à Educação Infantil, é a suspensão de atividades nucleares por um longo período para a execução de artes relacionadas às Datas Comemorativas, atividades que deveriam ser extracurriculares, mas que acabam tomando grande parte do período letivo. Para Saviani (1991):

Não é demais lembrar que este fenômeno pode ser facilmente observado no dia-a-dia das escolas. Dou apenas um exemplo: o ano letivo começa na segunda quinzena de fevereiro e já em março temos a semana da revolução, em seguida a semana santa, depois a semana das mães, as festas juninas, a semana do soldado, do folclore, a semana da pátria, jogos da primavera, semana das crianças, semana do índio, semana da asa, etc., e nesse momento já estamos em novembro. O ano

letivo se encerra e estamos diante da seguinte constatação: fez-se de tudo na escola, encontrou-se tempo para toda espécie de comemoração, mas muito pouco tempo foi destinado ao processo de transmissão-assimilação de conhecimentos sistematizados. Isto quer dizer que se perdeu de vista a atividade nuclear da escola, isto é, a transmissão dos instrumentos de acesso ao saber elaborado. É preciso, pois, ficar claro que as atividades distintivas das semanas, acima enumeradas, são secundárias e não essenciais à escola. Enquanto tais são extracurriculares e só tem sentido na medida em que possam enriquecer as atividades curriculares, isto é, aquelas próprias da escola, não devendo em hipótese nenhuma prejudicá-las ou substituí-las. (p. 24).

Ainda segundo este autor, a escola deve ser um espaço consciente de que seu papel é o de transmitir o conhecimento científico sistematizado, e que, ao trabalhar com temas de datas comemorativas, o contexto abordado deve vincular-se às disciplinas de História ou de Artes. Dessa forma, todas as atividades propostas ganham caráter essencial na formação do indivíduo, sem que se perca o papel fundamental e nuclear da escola.

Sobre a utilização do espaço escolar para as aulas de capoeira destinadas à comunidade, baseamo-nos nas concepções apresentadas por Forquin (1993) para nortear nossas análises, principalmente no que o referido autor denomina de “cultura escolar”. Para ele, a integração do corpo gestor, docente e discente da escola em torno da organização de saberes diversos relaciona-se com a cultura humana e dialoga diretamente com todos os aspectos da sociedade, o que o autor determina como “características de vida próprias, seus ritmos e ritos, sua linguagem, seu imaginário, seus modos próprios de regulação e de transgressão, seu regime próprio de produção e de gestão de símbolos” (FORQUIN, 1993, p. 167).

Compreendemos esses processos como fundamentais no que Forquin (1993) denomina de cultura escolar, pois atividades como essa proporcionam a interdisciplinaridade e a valorização de uma preciosa dimensão cultural.

CONCLUSÃO

Diante do que observamos, percebemos que nosso objetivo - uma reflexão crítica acerca dos impactos de um Patrimônio Cultural/Imaterial na realidade dos alunos - é algo mais complexo de ser efetivado do que havíamos imaginado. Isso porque nossa análise nos chamou atenção para aspectos inerentes a uma

problemática estrutural que está além da realidade observada na escola em questão, e que assola a realidade da educação pública em geral.

Compreendemos que o compromisso de efetivação de um espaço escolar laico, gratuito, universal e que proporcione um espaço saudável para a formação e desenvolvimento da aprendizagem do corpo discente esteja estreitamente relacionado às problemáticas relatadas neste artigo, pois são aspectos que interferem diretamente nas relações estabelecidas entre professores, gestores e alunos, uma vez que a escola continua sendo o local onde as crianças se inserem nos processos de inclusão ou exclusão, sejam eles de que caráter for.

Nesse contexto, ressaltamos ser de vital importância esclarecer que os anseios retratados no decorrer desta análise nos levam a preocupações que estão muito além dos muros da escola, estendendo-se a vários outros âmbitos da sociedade, evidenciando, portanto, a necessidade de repensar estes processos, não apenas no que se refere à escola visitada, mas principalmente em todas as dimensões da educação pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CECCHETTI, Elcio. **Diversidade Cultural Religiosa na Cultura da Escola**. Florianópolis, 2008 (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: 1996.

FORQUIN, J. C. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Tradução: Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Origens da educação pública: a instrução na revolução burguesa do século XVIII**. São Paulo: Loyola, 1981.

MARCONI, Mariana de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 4ª edição revista e ampliada. São Paulo. Atlas, 2006.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica. Sobre a natureza e especificidade da educação**. São Paulo: Cortez. Autores Associados, 1991.